



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

PERFORMANCES HOMOAFETIVAS NA MÚSICA AVESSE, DE JORGE VERCILO

Autor: Valdir Ferreira de Paiva

Aluno do PPGE/UFPB/NIPAM Pós Graduação em GDE valdirvfp@outlook.com

Coator¹: Francinaldo Freire da Silva

Graduando do Curso de Letras/Inglês pela UEPB/DLA aldofeire59@gmail.com

Coautor²: Antonis Pereira da Silva

Graduando do curso de Pedagogia da UFPB/ CE, antonis.ufpb@hotmail.com

Coautora³: Rosimere Andrade da Silva

Licenciada em Letras pela UEPB, rosimereandrade65@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade motivar a reflexão em torno de problemáticas significativas das temáticas: gênero, linguagem e currículo, assim como as mensagens existentes no texto: *Avesse*, de Jorge Vercilo. Cujos objetivos são: a) discutir, a partir das mais distintas bases epistemológicas as relações de gênero e as identidades sexuais que se subjetivam na pele tessitura literária; b) Examinar, no texto literário, o vínculo e as associações entre gênero e sexualidade. Sabemos que ao longo do desenvolvimento do movimento LGBT, certas expressões foram criadas, enquanto outras foram modificadas ou excluídas. Criaram-se conceitos importantes como “homofobia” e “heteronormatividade”, úteis para se entender as relações de poder, ao mesmo tempo em que se ressignificaram termos como “gay” e “queer” para os fins de uma identificação positiva. Outros termos, como “homossexualismo”, caíram no ostracismo por remeterem a uma patologização do desejo homoerótico. Ainda, a ideia de “opção sexual” foi sendo gradativamente substituída por “orientação sexual”. Diz-se que o desejo sexual não é uma escolha voluntária, consciente ou facultativa, senão algo difuso – que até hoje ninguém soube explicar – que se “orienta” para um determinado sexo, para vários ou para nenhum. Se o conceito de “orientação sexual” é útil, porque dispensa uma explicação sobre a possível origem do desejo sexual, ele também é vago. Estamos entendendo as identidades LGBTT como performances sexuais que desestabilizam/interpelam os discursos/entendimentos hegemônicos e/ou heteronormativos sobre o gênero. Precisamos ampliar a conscientização sobre a violência e discriminação **lesbo-homo-trans-bi-fobia**, além de incentivar ainda mais o respeito pelos direitos das pessoas LGBTT.

Palavras-chave: Relações de Gênero. Literatura. Currículo.

INTRODUÇÃO

O esboço em questão tem por finalidade definir no âmbito do combate à homofobia, com vistas a promover uma educação para a sexualidade pautada na afetividade, no respeito e na tolerância. A proposta do trabalho visa ainda, a divulgação da consciência e formação humana tomando como suporte a tecnologia para, promover uma formação voltada para o reconhecimento do outro e para o



respeito às escolhas afetivas sexuais. Os trabalhos realizados pretendem contar ainda com a realização de eventos artísticos, culturais e minicursos realizados por componentes grupos de profissionais, sendo eles: professores, artistas (teatrais), além de atendimentos psicossociais (advogado, assistente social e psicólogo), incluindo jornadas pedagógicas, que almeja-se discutir questões relativas à afetividade, respeito, tolerância e cidadania, mobilizando em conjunto com toda equipe de trabalho, educadores e todo corpo educacional do município de Sapé e circunvizinhos. Assim como, enfatizar as políticas públicas no que tange à saúde da mulher, do homem e homossexuais (masculino/ feminino).

A superação da homofobia e conseqüentemente a conquista do respeito e a promoção da cidadania deste público, estende-se a todos os órgãos públicos e federais, estaduais e municipais, bem como a toda a sociedade brasileira. O termo é ainda desconhecido por muitos, embora as reações e os preconceitos sejam muito antigos e conhecidos de todos.

A rejeição da orientação sexual do outro, causa na grande maioria das pessoas a repulsa face às reações afetivas e sexuais entre pessoas do mesmo sexo. O heterossexismo descreve uma atitude de preconceito que acaba por suprimir os direitos de cidadania, classificando como inferiores pessoas cuja opção sexual é vista pelos heterossexuais como problemas sociais. A institucionalização do heterossexismo é reforçada em nossa legislação, nas religiões, na língua e nas escolas, conferindo uma violação aos direitos humanos, semelhante ao racismo e ao sexismo.

Esse procedimento é por vezes reforçado, pelo fato de ser a homossexualidade entendida como promiscuidade, deixando de se reconhecer no outro, o seu direito de escolha. Relações de gênero, orientação sexual, opressão sexual, saúde, cidadania e direitos humanos, devem ser temas abordados para auxiliar e fortalecer iniciativas de combate à violência e discriminação presente no contexto escolar junto à população de jovens homossexuais.

Falar de sexualidade implica entender a conotação que é dada ao tema em todos os segmentos da sociedade. Na escola não é diferente, o tema apresenta-se com maior destaque na adolescência e na grande maioria dos casos, as confusões e as curiosidades apresentado pelos jovens sofrem repressões, especialmente se a



dúvida for em relação à opção sexual. Segundo Gandra & outros (2003), “por causa das informações que recebemos quando criança e das cobranças do meio social em que vivemos, os desejos que despertam na nossa sexualidade são muitas vezes, duramente reprimidos, o que aumenta as incertezas”.

METODOLOGIA

Abordado tema “homofobia” com a discussão na escola e sociedade em geral a fim de evidenciar a diversidade como um evento natural, portanto passível de respeito. Devido ao aumento do preconceito em nossa cidade, com as atividades desenvolvidas, trazendo uma nova experiência pedagógica, no qual está contido nos PCN’s (Temas Transversais), leva-nos a uma profunda reflexão a partir das inquietações em torno de alguns questionamentos como, por exemplo, como está sendo abordada a questão da diversidade sexual e as relações de gêneros nas escolas? O que o currículo escolar pode propiciar de conteúdo em relação a essas temáticas? Será que os professores estão preparados para incluir a diversidade sexual de modo geral nos seus planejamentos? Que intervenção os professores estão usando para lidar com essas temáticas no seu fazer diário?

O trabalho divide-se em três etapas distintas, sendo que a primeira explora alguns conceitos e representações sobre as relações de gênero e diversidade sexual, a segunda trata de como trabalhá-las (com jornadas pedagógicas envolvendo professores e outros profissionais da educação) e a terceira diretamente nas escolas como a relação de gays, lésbicas, transexuais, travestis e a relação homem x mulher vem ocorrendo atualmente dentro e fora da sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De toda forma, costuma parecer melhor que a noção de ‘orientação sexual’ porque essa afirma categoricamente o lado da escolha, o que todos/as sabemos de que não se trata. Será que não? Não poderíamos chamar a atenção para um campo da “escolha” e da “opção” nesse emaranhado que é a sexualidade? Nesse sentido buscamos dialogar em torno da discussão da inclusão das relações de gênero e a diversidade sexual presentes nas escolas, buscando compreender sua inserção no currículo escolar pós-crítico, onde a abordagem metodológica está subsidiada por

um levantamento bibliográfico em torno de (LIMA, 2006; SILVA 2011; CARVALHO, 2009; FOUCAULT, 1995; LOURO, 2000, entre outros).

As fotos abaixo confirmam as discussões e parte dos resultados obtidos com palestras, minicursos de capacitação para professores e estudantes do magistério, uma vez que foram desenvolvidas também oficinas temáticas, com uso de literaturas, músicas, vídeos e outros materiais que serviram de suporte para o desenvolvimento do tema 'gênero e diversidade na escola'. Aqui tendo como exemplo a Música Avesso, de Jorge Vercilo (uma das atividades das oficinas).

Seguem algumas fotos das atividades:



Foto utilizada na campanha do Governo do Estado PB: 'Tire o Respeito do armário'



Foto do Seminário Regional de Gênero e Diversidade na Escola



Foto de Cursos e Minicursos capacitação para professores (rede pública) e estudantes de Pedagogia de Sapé e região



CONCLUSÃO

Percebemos e entendemos com as discussões e resultados, uma nova dimensão da importância das relações de gêneros e diversidade sexual serem discutidas no ambiente escolar, no qual visando uma conscientização e trazendo a reflexão no modo de ver o educando, enxergando a partir de agora em sua totalidade, formando-o para ser um cidadão digno e livre do preconceito, como uma experiência pedagógica. Nesse sentido em torno das discussões, da inclusão das relações de gênero e a diversidade sexual presentes nas escolas, buscamos compreender sua inserção no currículo escolar pós-crítico, com as abordagens trabalhadas.

REFERÊNCIAS

- BORTOLINI, Alexandre. **Diversidade Sexual na Escola**. 1ª Edição. Pró-Reitoria de Extensão/UFRJ. Rio de Janeiro: 2008
- Foucault, M. (2004 [1978]). **Sexualidade e Poder**. Em **Ética, Sexualidade, Política: Coleção Ditos & Escritos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas / Rogério Diniz Junqueira. (organizador)**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.
- LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade / Guacira Lopes Louro (organizadora)** Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva — Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 176p.
- SILVA, Cláudio Nascimento e SANTOS, Ivair Augusto Alves dos. **Brasil Sem Homofobia: Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra LGBT e Promoção da Cidadania Homossexual**. Secretaria Especial de Direitos Humanos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
-